

# 10nteSia

ANOS (1958-2024)

## A Capital Nacional da Moda Tricô

Monte Sião é um município que fica no sul de Minas Gerais, na divisa com o estado de São Paulo. Pela estimativa do IBGE em 2017, conta com 23 247 habitantes. Sua área é de 292 km² e a altitude é de 850m. Monte-sionense é o gentílico para quem nasce em Monte Sião

FUNDADOR: Dr. Antonio Marcello da Silva - 15/01/1958

**Setembro de 2024 - Nº 627** 

Diretores - Antonio Marcello da Silva (\*1931-) - Pascoal Andreta (\*1915 - + 1982) - Ugo Labegalini (\*1931 - +2012) - Ivan Mariano Silva (\*1935 - +2020) - Alessandra Mariano (1969 - )

### MAPAS & MAPAS

#### **DURVAL TAVARES**

Ciao. Pensando em saber mais de Monte Sião, esqueço por um momento as escrituras do Rey Quexoto. Solicitei ao amigo Genghini um mapa de toda a região, porque é importante saber onde se põe pé a pé e se bota muita fé. Ainda bem que não me disse "just in case use waze", o que poderia me levar direto ao ponto ou, por azar, a alguma biboca. A resposta recebida me causou grata surpresa: o livro "Crônicas Monte-Sionenses: chão e estrelas", da Desenvolver, escrito por José Alaercio Zamuner. Esse pode ser comprado pela capa. Nele encontrei mais do que o procurado mapa. Livro -mapa é o que trago na memória quando, ao planejar percorrer o Caminho de Santiago de Compos-

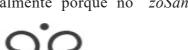
tela, encurtei o longo trajeto ao ler "Caminhando entre estrelas", de Gilson Marques, da Exito. Nele, no livro, entrei de sola no caminho e vivi cada passo dado pelo autor como se fosse meu, o que não deixa de ser verdade. De uma letargia incômoda frente a uma cômoda encontrei um novo enredo num caminho que terminava tarde, embora começasse cedo. Partimos de Lourdes, França, no Caminho de Piemonte, até a conexão com o famoso Caminho Francês, em Saint-Jean-Pied-de-Port, e a chegada em Santiago de Compostela, Espanha. Um verdadeiro mapa, um roteiro inteiro, com indicação das distâncias, dos prazeres, sabores e dissabores, pessoas que você passa a conhecer sem nunca ter visto, num percurso de aproximadamente mil quilômetros. Difícil encontrar mapa melhor, especialmente porque no

livro, entre estrelas, me senti iluminado. Tudo isso desde um "bonjour", "à bientôt", "au revoir" até um "bienvenido". Como ninguém é de ferro, depois de comer poeira, una cerveza fria, una copa de vino e toda la noche.

O caminho tradicional francês destacado numa palavra (in tedesco, una solo parola): LourdesSaintJeanPieddePortRoncesvallesZubiriPamplonaPuenteLaRenaEstrellaLosArcosLogroñoNájeraSantoDomingodelaCalzadaBelorado-SanJuandeOrtegaBurgos-HornillosdelCaminoCastrojerizFrómistaCarrióndelosCondesLedigosBercianos del Real Camino-MansilladelasMulasLeónHospitaldeOrbigoAstorgaRabanaldelCaminoMolinasecaVillafrancadel-BierzoCebreiroTriacastelaSarriaPortomarínPalasdelReyArzúaOPedrouzoSantiagodeCompostela.

Com essa experiência, busquei pontos de localização no livro do Zamuner. Não só encontrei vários, mas também encontrei encontros, encantos, causos em todo canto. Descobri que Monte Sião vai muito além daquilo que se vê e do que se lê. O PREFÁCIO DO IVAN MARIANO, tudo em caixa alta, me deteve. Como a vida continua, na velocidade de um relâmpago subi o Morro do Macaco e lá deu dó de vê num só cipó macacos a dar com pau. Chegar ao reino encantado do Morro da Batinga não é complicado quando guiado por um bela estrela. Confesso que não fiquei nem um pouco exausto subindo e descendo mais de uma vez, vestido, o tal Morro Pelado, já mais para Águas de Lindoia. O que há por trás do local chamado Três Cruzes é pura loucura humana. Do triste ao bom, chegamos ao bairro Pinheiros e fomos agraciados pela recepção do Zé Bão, homem de bom coração. Em Guardinha, foi muito bom guardare i misteriosi alberi di ipe gialli. O livro nos leva a conhecer Bonito, Tijuco Preto (onde até abacate tem cor de tomate), Rio das Pedras com pombas em todo lugar, num tal de Taquaral, Perobal e Coqueiral, não me senti nada mal, Guiné da luz azul. Grotão beirando o espaço sideral, Lagoa Dourada de muitos causos. Também tem o Paiol Barreado, o bairro Machado, Bordas e Figueiras das belas donzelas. Chegamos até às Terras de Cantare e nos saciamos no Pomar do Seu Mingo Deseró, um oásis depois de comer tanto pó. Quando nos perdemos por inteiro no longo roteiro, afinal Monte Sião não se restringe ao bem conhecido centro com suas lojas e a Chiesa Nossa Senhora da Conceição da Medalha Milagrosa, corremos até a calcada do mercadinho da Inês. Lá, o Professor Libério, didático na orientação, sóbrio ou não, muito bom contador de causos, te dá longa explicação e ocê intendi tudim. Eis uma lista, em português, do que se encontra em Monte Sião, até onde alcança a sua e a minha imaginação: Morro da Batinga, Morro do Macaco, Bonito, Tijuco Preto, Rio das Pedras, Pinheiros, Três Cruzes, Taquaral, Bairro Pelado, Perobal, Guiné, Grotão, Guardinha, Lagoa Dourada, Paiol Barreado, Machado, Bordas, Figueiras, Terras de Cantare e no livro tem muito mais, como, por exemplo, a dor de saudade do Zé Vaz.

Não é a toa que, em seus títulos, ambos os livros nos coloca em pé e de pé num chão coberto de estrelas. Ciao.



## CRÔNICAS DA MINHA GENTE CAFÉ COM CORAÇÃO

**IVAN** 

Segundo a Maura Mantovani, a primeira providência que devemos adotar para se fazer um café do coração, são duas mãos caridosas, no mínimo. Ou dadivosas, tanto faz. A Maura as tem separadas. A mão esquerda é a caridosa; a direita, a dadivosa. Misturadas e unidas, tornam-se naturalmente piedosas, adquirem característica angelicais e fazem brotar dos mais simples trens de cozinha o melhor café que estes seus olhos haverão de ver e esta sua boca provar.

Faz uns bons 34 anos que a Maura habita entre nós e é parte importante da nossa família, pois seu sangue, pela contiguidade dos moradores da casa, transfundiu-se em nossas vidas e, assim, nos tornamos parentes muito próximos, unidos por veias, artérias e vontade. Coisas do coração. Com a recente morte de minha mãe, com quem a Maura se desentendeu durante esses 34 anos, na disputa do mando da casa, ela tornou-se dona absoluta de tudo: dos cheiros dos cômodos, das goteiras antigas teimando na preservação dos furos das telhas enrugadas, do pó renitente que sempre retorna, das visitas que têm parte na casa e no bule, do quintal onde desfilam as rosas deixadas por dona Mercedes, uma jabuticabeira que, ao pressentir a ausência iminente da minha mãe, secou, e um pé de baúna que para não levar desaforo floriu como nunca dantes florira para, a distância, enfeitar o túmulo da Concheta como a chamava dona Irene, a trigueira mãe dos Pocai. Cada gesto da Maura para cuidar

pincelada de artista em sua tela, à procura da perfeição ou uma nota dolorosamente escolhida para se eternizar uma valsa. Coisas do coração.

Para a bebida que a Maura se dispôs a fazer, a fruta do café deve proceder de terras resignadas - mas não exauridas - de estar no mundo a produzir grãos com parcimônia e qualidade, assim como a uma mulher, embora parideira, mas de poucos e bons filhos. Esse café será colhido como se contam moedas no balcão, um a um, e estendido em chão de lajota de barro para que a fruta não perca o contato com a terra, caia em depressão ou murche de saudade. Como se faz com os velhinhos, toda tarde o café é recolhido para que o sereno não prejudique suas boas condições de saúde e nem deixe escapar o perfume de nascença. Depois de secos, os grãos devem ser preservados em latas bem fechadas, para evitar umidade e a evasão do seu olor, para a tentação de olfatos deseducados. Peça a um dos filhos do Lipurdino para que faça a lata. Já vem com cheiro bom. Coisas do coração.

O café, então, é torrado. Nem pense em modernidade. O fogo há de ser brando, como o fogo do amor, que aquece e não queima, as chamas devem conhecer ritmos diversos para que bailem sob o torrador. O fogão é o de lenha, a taipa branquejada à tabatinga. Mesmo exausto, não pare de mexer a pá que revolve o café. Antes de chegar ao ponto – momento decidido por olhos experientes e faro apurado – o café é esparramado em peneira de taqua-

dessas amenidades é uma ra e, entre rolos de fumaça cheirosa, vá misturando as frutas com escumadeira habituada à tarefa, até pressentir a cor desejada, conveniente e perfeita para se obter a bebida que o coração espera. O café, quando se consegue o ponto, mostra-se como o ponto das mulatas: quente, perfumado, a tez da cor que o brasileiro prefere e confere. O moedor pode ser o elétrico, pois que os manuais muito antigos têm os dentes desgastados pelo tempo e não geram o pó na granulação necessária. Nessas alturas, entram as mãos beatificadas da Maura. Não são as mãos buliçosas das tricoteiras nem as inquietas a quem faltam as palavras para se expressar, mas, sim, mãos mansas, mansinhas mãos, mãos de passar café, mãos de ofertório, mãos de coar dor, que filtram os sofrimentos tornando-os mais leves e suportáveis.

Não serve coador de papel. E uma blasfêmia. Um desastre sem retorno. Coador digno é o de flanela da Loja do Lucianinho, onde nossos avós já compravam. A flanela do Lucianinho não tem cheiro de outra coisa como nos mercados. Tem cheiro de loja mesmo, cheiro contido entre as prateleiras e nas gavetas empinhocadas de lembranças, todas amarradas com fitinhas coloridas, cheiro da cola que gruda a efigie do santo na peça do tecido. O Lucianinho, fiquem vocês sabendo, tem cheiro de loja, o Bernardo também, o João Guireli perfumou seu último reduto no hospital com cheiro de loja, e a Letícia exala o cheiro da seda macia com que se adorna uma princesa, seda da mesma loja do Lucianinho. O

Plácido era A LOJA. Assim, há de ser a flanela do coador.

O Jesuíno Canela tem todos os atributos para lhe montar, com equilíbrio, resistência e arte, um moleque para amparar o coador. Como a uma criança levada ao berço, coloque o coador no moleque. Admire o conjunto. Só mesmo o Linde seria capaz de portento parecido. No fogão, espere a água borbulhar, ela está alegre de participar do ritual. Enquanto ela não manifesta a satisfação, deposite no fundo do coador três generosas colheres do pó fofo, suficientes para um bule esmaltado, pois o de alumínio, embora aceito, oferece algumas restrições, todas de caráter sentimental. Coisas do coração. Este bule é suficiente para as visitas da manhã. À tarde, com novas ou visitas repetidas, repetese também o café. A colher deve ser sempre a mesma e deve ficar na lata, enfiada no pó, para adquirir amizade, laços gustativos e sabor

Quando a água estiver fervendo de ansiedade. derrame-a, aos poucos, sobre o pó que a aguarda no altar para o casamento perfeito. Esfuziante, o pó subirá à tona e, com ele, a fumaça cheirosa invade seu ser com alma e tudo, benze os quartos, aromatiza as salas, alicia o olfato da vizinhança, incensa os sentidos, atinge o mais bruto e insensível nariz. Os morrinhos de pó que flutuavam começam a submergir, encharcados pela água fumarenta, enquanto as bolhas, em alarido, tomam conta da superfície. O coador dá licença para que o líquido moreno e cálido escoe por suas malhas, há troca de predicados, aroma e densidade para o café, olor e capacidade de filtrar, ao coador.

Assentado novamente no fundo, mas ainda envolto em cheiros, o pó descansa, lançando névoa perfumada pela boca do moleque, que toma feição de montanha madrugadeira. Ainda, segundo a Mau-

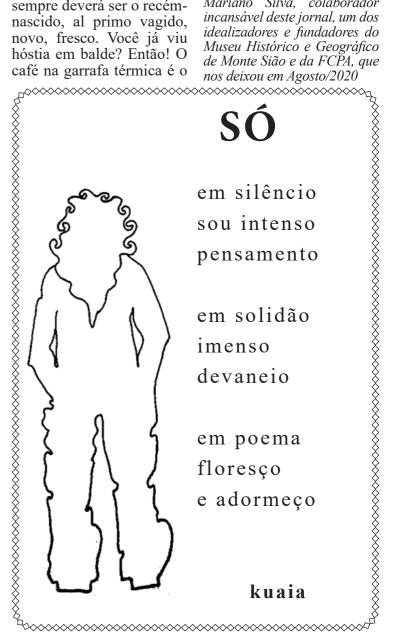
ra, a xícara deve ter as paredes grossas, para reter a quentura e a qualidade da bebida. Inadvertidamente, você poderá usar outra que não as da Porcelana Monte Sião, mas aí já caiu em pecado mortal, imperdoável mesmo com as indulgências do Sabino Dentista. As xícaras da Porcelana possuem as paredes espessas das masmorras de onde ninguém foge. O mesmo acontece com o sabor do fica preso, confinado, mantido e orgulhoso do seu portento. As pétalas azuis pintadas nas xicrinhas, excitadas pelo calor do café, adquirem vida e fremem. O Toninho da Fábrica garante. A Maura jura. Agora, pelo amor de Deus, é a Maura quem pede: não coloque, de jeito nenhum, o café na garrafa térmica. Se sobrou, depois de todos servidos e deleitados, rejeite o que restar e, quando for a hora, passe outro. O café sempre deverá ser o recémnascido, al primo vagido, novo, fresco. Você já viu hóstia em balde? Então! O café na garrafa térmica é o

mesmo disparate. Perde a santidade, é sacrilégio, profanação, desplante e despautério. E, c'est fini. Não se fala mais nisso.

Que me desculpem os diabéticos, mas o açúcar é fundamental. Nada de adoçante. É açúcar com recordações de fazenda, de garapa, rapadura e melado, de puxa-puxa, de engenho. A você, com água na boca, cabe sorver a bebida que, se não for dos deuses, é café nas ditas xicrinhas: dos anjos, magote do qual a Maura faz parte importante. Estale a língua, esbugalhe os olhos, pressione o cafezinho no céu da boca para que o gosto viaje pelo nariz. Deguste à vontade. Depois olhe para as mãos da Maura e veja se consegue desvendar esses segredos tão evidentes, porém insolúveis. Coisas do coração. E de mãos abençoadas.

> Crônicas da Minha Gente seleção de crônicas de Ivan Mariano Silva, colaborador incansável deste jornal, um dos idealizadores e fundadores do

Vai um cafezinho, aí?



## MAIS RESPEITO COM O PORTUGUÊS - NO. 71

#### ISMAEL RIELI

250 mil é o numero de livros da biblioteca pessoal, que Delfim Neto, recém falecido, aos 96 doou pra USP.

Rato de sebos, o todo poderoso ministro da fazenda da ditadura, sempre que ia a Nova Iorque, reservava umas horas para garimpar no supersebo Strand onde adquiria "caminhonetadas" de livros.

Certamente, quando embaixador na França (Governo Geisel) perambulava garimpando raridades nos muitos sebos às margens do Sena.

Além de ler, gostava muito de comer bem. Depois de mais de uma dúzia de ostras na Cantina Roma, encarava um espaguete alho e óleo.

Neto

Publicado pela Folha de 13 de agosto de 2024

X X X1º de maio de 1928

São Paulo

1942-1947

Orfão de pai muito cedo, começa a trabalhar como contínuo das indústrias Gessy Lever aos 14 anos. Prossegue os estudos na escola técnica de comércio e, durante o curso, começa a escrever sobre economia para os jornais Folha da Tarde e O Tempo.

> 1948 Ingressa na FEA-USP 1959

Torna-se professor li-

vre-docente com a tese como "O problema do café no Brasil". No mesmo ano, é convidado para integrar a equipe do planejamento do novo governo paulista, chefiado por Carlos Alberto de Carvalho Pinto.

1965

Ingressa no Consplan(conselho consultivo de planejamento), órgão de assessoria à politica econômica do governo do General Humberto Castelo Branco (1964-1967). Passa a integrar também o conselho nacional de econo-

1966

Assume a secretaria da fazenda do estado de São Paulo.

15.mar.1967

fazenda após a posse de Trajetória de Delfim Costa e Silva. Elabora o PED (plano estratégico desenvolvimento). Tabela as taxas de juros, incentiva a ampliação do crédito e introduz um Nasce na cidade de sistema de controle de preços. O PIB cresce 4,8%, dando inicio ao período conhecido como milagre econômico brasileiro.

13.dez.1968

Assina com o presidente da república e demais ministros o ai-5 (ato institucional n°5).

Mar. 1979

neral João Batista Figueiredo, assume o ministério da agricultura por 5 meses.

Ago.1979

da secretaria do planejamento, após a saída de Mario Henrique Simonsen. Com o fim do "milagre", o cenário é de redução no ritmo de crescimento mundial, piora nas condições de financiamento externo, alta do petróleo e da inflação, que alcançaria mais de 100% no ano seguinte. Apesar de ser ministro do planejamento, atua efetivamente como ministro da fazenda.

1986

É eleito deputado federal constituinte por São Paulo pelo PDS. Exerce o cargo de deputado federal por cinco mandatos consecutivos.

1987-1988

Na constituinte, foi a Nomeado ministro da favor da pena de morte e do aborto, entre outras coisas, e contra a limitação do direito da propriedade privada e a estabilidade no emprego, também entre outros pontos.

29.set.1992

Vota a favor da abertura do processo de impeachment de Collor.

2002

eleição, apoia Lula, de quem seria interlocutor aceitou a nomeação do privilegiado.

2005

Se filia ao PMDB (partido que foi oposi-Com a posse do Ge- ção ao regime militar) e apoia a reeleição de Lula.

2018

ministro-chefe sado de receber propina do consórcio norte energia. O ex -ministro diz que recebeu honorários por consultoria.

2021

Escreve sua ultima coluna para a Folha, jornal para o qual colaborava desde 1986.

2024

Morre em São Paulo.

A USP ganhou dois inestimáveis presentes: a famosíssima biblioteca de José Mindlim com milhares de obras raras, primeiras edições autografadas, e agora mais um punhado de toneladas de livros do Delfim. O grande sonho do todo poderoso ministro era governador tornar-se de São Paulo. Geisel, porém, escolheu Paulo Egídio Martins, e, como prêmio de consolação deu a Delfim a embaixada da França, em Paris.

Nos 20 anos da "redentora" os 5 ditadores: Castelo Branco, Costa e Silva, Garrastazu Médici, Ernesto Geisel e João Figueiredo, eles próprios se incumbiam de escolher os gover-No segundo turno da nadores dos 26 estados. Minas fez beicinho, mas Piauiense Francelino Pereira. Anos antes, no Estado Novo, assim procedeu o ditador Getulio Vargas.

Em setembro 1933, o cenário mineiro foi abalado pela mor-É um dos alvos da te de Olegário Maciel. assume operação Lava Jato, acu- Para sua sucessão apretes candidatos: Gustavo Campanema, que havia assumido o governo interinamente e Virgilio de Melo Franco.

As expectativas, as especulações, os bastidores, os conchavos geravam muita duvida, incerteza: quem será, quem não será? Foi então que surgiu a interrogação hoje incorporada à nossa língua: SERÁ O BENEDITO?

E foi o Benedito Valadares, prefeito de Pará de Minas e combatente mineiro no front Cruda Revolução de 32. 56m de altura.

sentaram-se dois for- Getulio optou por um terceiro nome, o azarão Benedito Valadares que se tornaria um dos mais influentes políticos das Alterosas.

X X X

Com 69m de altura a maior estátua Católica do mundo está sendo erguida em São Miguel Arcanjo, no interior de São Paulo. Mais alta que o Cristo Redentor que tem 38m. O Cristo Redentor de Encantado, no Rio Grande do Sul mede 43,5m a estátua de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz, no Rio zeiro - Passa Quatro Grande do Norte, tem



#### SONHO

## **MENINO**

Ainda menino, sonhei com beisebol, Amei o esporte e fiz parte do time infantil Do esquadrão de Mirandópolis (SP) em 1963; § campeão da zona noroeste do estado de São Paulo;

Mas a prioridade pelo estudo, trabalho e família Impediu continuar como jogador de beisebol. Mas o amor pelo esporte me fez acompanhar A liga americana profissional e torcer pelo Boston Red Sox da cidade de Boston.

O tempo passa, até que o céu se ilumina E as minhas filhas Iara e Thaís me presentearam Para ir ver meu time do coração em seu estádio No tradicional Fenway Park, em Boston, USA. Sonho realizado. Coração explodindo! Feliz!

Yoshiharu Endo



## NOSSO COTIDIANO DE "REALIDADES ROMPIDAS"

#### L. A. GENGHINI

ZUCATO, Matheus. Realidades Rompidas. São Paulo: Edição do Autor, 2021.

*E-mail*:

matheuszrobert@gmail.com *Instagram:* @matheus zucato

Matheus é o escritorpoeta da solidão. Da solidão e da introspecção. Da introspecção à observação. Da observação à composição de personagens solitários, complexos, notívagos, sonhadores e entregues à vida, sem manual de instruções, vagando em, e entre, situações reais e surreais, como pede um bom livro de contos, daqueles que transportam o leitor para situações extremas, do vibrante ao

depressão.

O livro de Matheus é uma perfeita sequência de flertes com a morte, enquanto comemora a vida, porque sempre termina dando oportunidade à vida, talvez em decorrência de sua formação católico-romana.

Observa as dimensões das vidas de moscas erráticas, de formigas aleijadas e de gentes alijadas em movimentos performáticos e aleatórios, alucinados, sem rumo certo, tendo como destino todos os lugares, portanto, lugar nenhum.

Ousado, em "Um homem no banco" e em "O arquivado", o autor dá uns pitacos na burocracia que existe para

Av. das Fontes, 136-C -Monte Sião

coisas e as coisas em trabalho. Amém! ordem, mas que, na verdade, só faz infernizar a vida das pessoas.

Nestes últimos tempos o Matheus tem sido o meu companheiro das manhãs nas viagens de metrô até as bandas da avenida Paulista.

Enquanto vou lendo os contos e crônicas do "Realidades Rompidas", vou colecionando situações e personagens que, circulando ao meu redor, parecem ter saído, ainda com os cabelos úmidos, das páginas do livro, desfilando vida, rindo e chorando pela vida e pela morte, transmutando-se para outras tantas dimensões, até que a realidade me recupera e me conforta com um crachá e um cartão de ponvexatório, da euforia à manter a ordem das to para mais um dia de pessoal!

Recomendo a leitura dos livros do Matheus Zucato a todos aqueles que apreciam causos bem contados vindo de bons contadores de causos.

Tome um livro do Matheus, respire fundo, concentre-se e siga pelo portal do tempo ao encontro de uma realidade virtual, e até psicodélica, que vai lhe tirar os pés do chão e lhe fazer flutuar.

Matheus Zucato, do alto de sua juventude e erudição, já é autor de pelo menos três livros e coautor em outros. Neste escrito, referimo-nos ao seu segundo livro: "Realidades Rompidas".

Até qualquer hora,

Material Escolar e para Escritório Suplementos para Informática Programe sua festa - nós temos o local! Cartuchos compatíveis e remanufaturados RESTAURANTE Fotos 3 X 4 na hora 35 3465-3124

Espaco para 250 pessoas

Km 6 da Rod. M.Sião - O.Fino -(35)3465 1355 - 9 9114 9447

## A DIFÍCIL MISSÃO DE CRIAR FILHOS

**JOSÉ ANTONIO** ZECHIN

Tenho confessado a amigos que - considerando o atual mundo da algumas palavras, já sinadas, só podem ser Mas isso, apesar de tecnologia - acho que carregam nas mãos um eu não saberia mais como criar os filhos. Se antigamente a influência da família era de 90% e muito pouco rebentos apertando teda sociedade, hoje esses números se inverte- já fossem gênios esperam completamente. Se cializados em informánão forem ainda mais tica. Ledo engano! desastrosos. Antes, as crianças e os jovens tural na vida que não recebiam informações primeiro dos pais, dos avós, dos parentes próximos, dos professores, padres e outras a seu tempo. Hoje em autoridades. Hoje re- dia, tudo acontece pre-

celular. Muitos pais e avós ficam maravilhados e até orgulhosos por verem os pequenos clas aqui e ali, como se

pode ser desconsiderado. Para tudo existe um tempo normal de maturidade. Cada coisa

próprios pais nem sa- e psicológica. Como já dores na coluna, pesbem. Praticamente be- aprendi, existem cerbês ainda, que mal sa- tas condições humanas bem andar ou balbuciar que não podem ser en- dequada; e por aí vai. aprendidas. No tempo certo. Não estou aqui querendo comparar o passado com o presente (ou mesmo o futuro) como se as coisas fossem "melhores naquefalar apenas das mais óbvias e objetivas: a nhum manual cebem diretamente da cocemente, sem a de- forçar demasiadamente uma incógnita.

internet. Coisas que os vida preparação social os olhos nas telinhas; coço e outras partes do corpo pela postura inaruim, não é o pior!

O pior está na perda gradativa dos relacionamentos pessoais e sociais, na individualidade sem precedentes e na solidão e suas les tempos". Não se graves consequências trata disso. Estou ape- como depressão, annas refletindo sobre as siedade, desestímulo, Existe um curso na- inevitáveis consequên- entre outros graves cias que virão. Para sintomas. Não existe e nunca existiu neperda gradativa da au- educar os filhos. Os dição pelo uso frequen- pais de hoje precisam te de fones de ouvido; estar muito atentos. a perda da visão por O que virá, é sempre

#### **ENCANTADOR DE**

**MATHEUS ZUCATO** 

A mim pertence a vingança (...), o seu próprio destino se apressa sobre eles — Dt 32,35.

Existe no ser uma via que se vê quando faz bom tempo. Eram terríveis os dias para os arhipnotizadores. tistas Nos arredores do mercado central de Marrakech, nos tempos em que a opinião pública quanto aos artistas se referia à qualidade e novidade de sua técnica, haveríamos de encontrar sentado em frente ao pérfido cesto um hipnotizador de serpentes em particular. Com sua flauta nay árabe, ele tocava belas canções curvas que tiravam da serpente em sua posse os mais belos movimentos de dança. Ganhava assim o seu sustento; viveu bem até então. Não mais se importava com as constantes ameaças da serva: "cravo meu veneno em seu pescoço na primeira vez em que me vir livre". O homem era astuto: conforme terminava a música hipnótica, colocava a peçonhenta para dentro do cesto e fechava-o com a tampa reforçada. Lá ela permanecia no escuro até que outro cliente aparecesse.

Noutro dia uma criança atrapalhou o andamento de sua apresentação quando num descuido tentou tirar dele a flauta nay, por curiosidade de ver como daquele objeto mágico saíam as canções que deixavam abstraída a criatura cujos olhos esmeralda constantemen-

te o lembravam do bote enfeitiçador de serpentes certeiro na face quando pouco conseguiu afastá -la, antes que a megera recuperasse a consciência, e rapidamente a cerrou em sua prisão.

Mas os tempos eram ruins. Conforme o cinto apertava, o homem exigia mais e mais malabarismos da serpente já em idade avançada. O seu público funcionava em ondas que vinham e iam conforme os novos truques executados pela serva. Mesmo quando aprendeu novas músidançarinos, o interesse servadas em sua memócontinuava sempre no ria mesmerizar o perigoso animal liberto. No dia em que se livrou dos macacos, aprendeu uma antiga música persa particularmente instigadora. Tocou-a o dia todo e no crepúsculo pareceu ver uma lágrima escorrer pelos olhos brilhantes da fera exausta em sua frente. Quando fechou o cesto, ela voltou a lhe jurar, "maldito, vou envenenar até o teu espírito, e você não terá tempo de gritar".

Em verdade, o artista já não sabia o que fazer. Qual seria o próximo ato inovador atraente para tão instável público? Seus olhos reluziram quando percebeu que um último ato poderia ser executado antes de abandonar a profissão. Fez os preparos durante um dia inteiro. Emprestou do vizinho comerciante uma bela adaga marroquina, tirou o seu fio, satisfeito.

O sol castigou severamente os moleques que o

mandou aos quatro cande uma distração. Por tos de Marrakech para anunciarem espetáculo nunca antes visto por ali. Ao pôr-do-sol, sob as luzes a se acenderem na cidade, com grande emoção ele deu início ao número com sua velha flauta árabe, a mesma canção dos primeiros dias de sua arte. Ninguém dentre os ouvintes lembraria que aquela tinha sido a primeira canção tocada pela dupla, a não ser ele próprio e sua dançarina enfeitiçada, cujas primeiras lições cas, contratou macacos estavam muito bem con-

sima, enveredada pela sinuosa liberdade de ritmo e improvisos do hipnotizador. Nunca antes houve tamanha conexão entre um artista sua obra. Dizem os registros que conforme o sol se punha e o fogo da cidade aumentava, os olhos de criador e criatura tomaram o tom dourado dos antigos faraós, envolvidos de riquezas. Os olhos amarelados da serpente suspeitaram do momento. Viu pulsante a veia jugular sob a pele morena e suada do seu mestre. Salivou veneno pela pequena abertura na boca por onde a língua sacudia externa, serpentina, frequente. Enquanto o seu corpo se movia, num gesto de insurreição sua pequena cabeça fez movimentos elípticos perfeitos, contrários; as chamas ferviam em seus olhos ardilosos e um estranho

torpor magnético rodo-

piou por ali em forma de um redemoinho abafado, fantasmagórico.

tempo passou, mas a ser-

pente ergueu alto o cor-

po para fora do cesto, os

Não se sabe quanto

dentes preparados para o bote, a saliva a pingar enérgica no chão poeirento. O artista, desesperado, quis gritar, quis correr, mas só teve ímpeto para olhar ao redor num pedido de ajuda, enquanto mecanicamente continuava a tocar a nay árabe. Ninguém se mexeu, tamanha excitação causada pela maravilhosa apresentação. O homem, numa pausa programada da música, A música soou belís- conseguiu falar de canto de boca, "como é possível?", e sua companheira respondeu num silvo horrendo, "semeastes com lágrimas, ceifastes em meio a canções; eis os júbilos da euforia, a colheita de ti, maldito". E seus olhinhos viram com muita alegria o homem soltar no ar a flauta — que continuou, suspensa, a emitir a bela melodia —, pegar a adaga afiada e sem hesitação cortar fora sua própria língua. No chão poeirento, a língua rastejou como uma cobra e fugiu deixando rastros de sangue quente. Assombrado, ele voltou os olhos para a serpente a voar num bote em sua direção. Nem teve tempo de gritar. Com o corpo enrijecido, caído de lado, morreu na certeza de que o alvoroço do público a urrar desorientado era em favor de sua derradeira apresentação hipnótica.

## *'CHITARRA CHE* **NON SUONA'**

Quexotinho ganhou da sua avó um violão E também um pequeno cavaquinho Coitado do Quexotinho que judiação Nos dois instrumentos não sabia tocar [nem um pouquinho \times

Mas mesmo assim de vez em quando ele arranhava 🖔 Tentava dedilhar as cordas de seu violão Já o cavaquinho nem por perto ele chegava E dos dois instrumentos não saia nada de bão

O nonno Parmiro e a nonna Ema Bem que gostariam de ouvir o Menino da Porteira 🎗 Mas impossível qualquer acorde daquela cabecinha [pequena &

E o Chico Mineiro nem por brincadeira

Mas quando se entrosava com o LA MI FA Até mesmo um saco de pipoca entrava na dança O DO e o SOL jamais se combinariam Era difícil as notas entrarem na cabecinha da criança

E tendo seis cordas o violão Que Quexotinho ganhou de presente E o cavaco apenas quatro cordas sem comparação § Os dois instrumentos alegravam muita gente 🖇

Como ele sabia tirar algum som em bom tom Não só do cavaquinho mas dos dois instrumentos 🖔 Ainda mais com as seis cordas do violão Já o cavaco servindo para bom acompanhamento

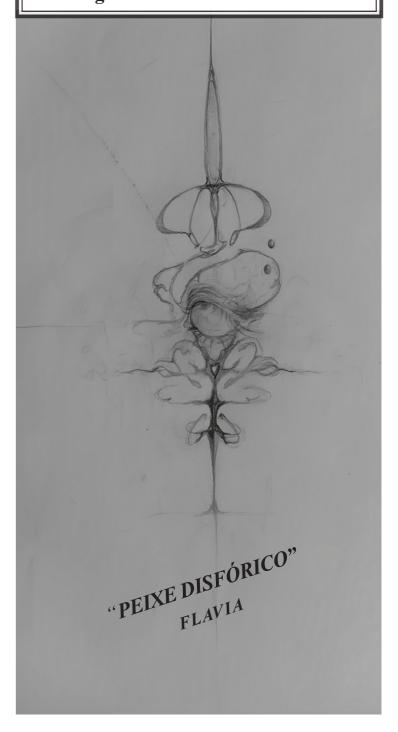
E o Rey Quexoto – com a 'chitarra che non suona' È a mesma coisa traduzida do violão que não toca 🖇 No que o Durval Tavares deveria acrescentar uma sanfona Para formar um trio musical que sempre aquele momento § [enfoca &

Mas onde está aquele violão sempre bem guardado § Já tentei lembrar se ele foi até vendido Já o cavaquinho com certeza está carunchado 🗴 E pode ser que os dois tenham sido bem escondido §

(Lendo a crônica – Rey Quexoto, no Jornal Monte Sião, edição n° 621, março / 2024, de autoria de Durval Ta-

Arlindo Bellini

Nadar nas veias da vida é um mergulho no universo sem fim.





Onde seu dinheiro compra mais

Avenida Brasil, 205 - Fone 35 3465-1300 Rua Tancredo Neves, 300 - Fone 35 3465-1175 Monte Sião - Minas Gerais





## **AMOR NAS ALTURAS**

#### VALDO RESENDE

È certo que pouca gente da família sabia o que era pré-primário quando ele, arrumadinho no uniforme branca, foi levado para a escola. No segundo dia de aula, outros tempos, já foi sozilho indo até a esquina e apontando o rumo do Grupo Escolar. No terceiro dia nem isso, e uma coleguinha linda, vestidinho verde e determinada: vamos ser de onde ela morava. namorados! E seguiram, mãozinhas dadas. Logo envolvidos na rígida divisão meninos e meninas se separaram.

Primeira paixão, de verdade, veio três anos depois. Já senhor de si, indo brincar em campos de várzea do bairro, em terrenos baldios. A turma da igreja era misturada e em um jogo de queimada ele acertou uma bola bem no rosto de Carolina. lágrimas desceram de olhos negros, enormes, emoldurados por cabelo levemente ondulado, caindo suavemente sobre os ombros. Ele se apaixonou culpa maior, ouviu de uma aprendiz de alvocê?".

Seguiram-se irmãos rígidos, só iria ventos tomaram rumo

longe. Velhos tempos após dois transformatagemas eram bem-vincorria da própria esco- um metro e sessenta de calça azul e camisa la para a saída da outra, para ver Carolina. Nas missas chegava cedo para tentar sentar-se próximo, nunca um ao nho, o irmão mais ve- lado do outro. Durante quermesses trocavam correios-elegantes. Nas férias escolares, sem tolerar ficar tanto ele encontrou Eliana, tempo sem ver a menina, ele "assentava praça" na esquina próxima

> As coisas pioraram quando ela, aos quatorze, tornou-se babá de uma criança de gente rica, lá do centro da cidade. Vê-la passou a tada junto a amigos. ser raridade, mas o afeto dele era alimentado em sonhos e devaneios de menino romântico, amores de outros aprendidos em novelas de rádio. Um dia ficariam juntos. Todavia, as coisas pioraram mais quando ele foi estudar em outra cidade, outro estado. O namoro, suspenso com o emprego de Carolina, tornou-se quimera, mera possibi- Um conhaque o ajudalidade futura.

naquele momento e, dos amigos do bairro, seca. Enquanto aguarcresceu taciturno, vol- dava não tirava o olho tado para os estudos e de Carolina que decidicoviteira um "logo a nada mais. Um Werther damente o reconhecera, Carolina, que gosta de tupiniquim, digno se- mas não apresentava o se à frente de possíguidor da personagem mesmo olhar de antigadois, de Goethe, com o adentrês anos de paquera, do da falta de contato conversas, e do total desconheciinfinitos olhares. Ela mento de como estava tro rapaz? Por que não era caçula de pais e a vida de Carolina. Os

namorar após os dezes- de volta e ele retornou o seis anos. Flertavam de para a casa dos pais quando todos os estra- dores anos. O final da adolescência fizera dos. De bicicleta ele dele um rapaz esguio, de altura, os cabelos compridos e as roupas coloridas dos anos de

> Foi a irmã que o atualizou: Carolina estava sozinha, de babá tornara-se dama de companhia da avó da criança, trabalhando e morando no mesmo endereço. Ele não previu que o reencontro seria em tão pouco tempo. O clube da cidade realizou uma reunião dançante, as baladas de então, e ao comparecer ele a viu de longe sen-

O coração acelerou, a boca ficou seca. Ele não era mais o menino que ficava distante.

Tinha que mostrar maturidade, segurança. Precisava tirá-la para dançar, o que não foi possível momentaneamente, pois só se ouvia rock e um monte de gente fazendo a coreografia do momento.

Ele foi até ao bar. ria a conseguir falar, Longe da família, a língua presa na boca mente. Estaria com algum namorado? Teria se apaixonado por ousorria leve, como antes, indicando que ele sical atacou uma canpoderia se aproximar, chegar até a ela?

> Havia sempre momentos alternados em que de Carolina. Sentiu-se

conjunto presente tocava ou música lenta, ou música dançante. Os apaixonados preferiam as seleções de músicas lentas, românticas, propícias para convidar uma garota e sentir a proximidade dos corpos, o perfume, a maciez do cabelo. E havia uma história, talvez lenda, que o casal precisa acertar sincronicamente os passos de dança, com naturalidade, sem atropelos. Se não dessem certo ao dançar, jamais dariam certo no amor. Ele matutava enquanto bebericava a bebida, a mão dentro do bolso segurando nervosamente uma bala de hortelã. Precisava de um hálito agradável ao se aproximar de Carolina. Quando essa música vai parar?

No intervalo o balcão do bar ficava lotado, os banheiros congestionados e o vozerio tomava conta do ambiente. Percebia-se uma rápida abertura do que poderia se chamar momento de caça. Os olhares buscando prováveis parceiros para a próxima seleção que, com certeza, seria de músicas lentas, românticas. Os mais ansiosos já se aproximavam suas escolhidas, buscando manteremveis concorrentes. Ele, olhando Carolina lá de longe, preferiu esperar a música começar, ver o que aconteceria.

Quando o grupo mução dos Bee Gees ele viu um sujeito aproxi-Ah, aqueles bailes! mando-se, convidando e recebendo recusa

## FALTA DE AR

Há dias em que posso Passar sem sol, sem luz Sem pão Sem tudo, enfim...

Tenho até a impressão De que não preciso de nada Nem mesmo de mim

Mas há dia, amor - e parece mentira – Nem eu sei explicar o porquê De tão grande aflição

Em que não posso Passar sem você Um segundo que seja!

De repente preciso encontrá-la Preciso que a veja

Você é o ar que respira Meu coração!

Cido Boava

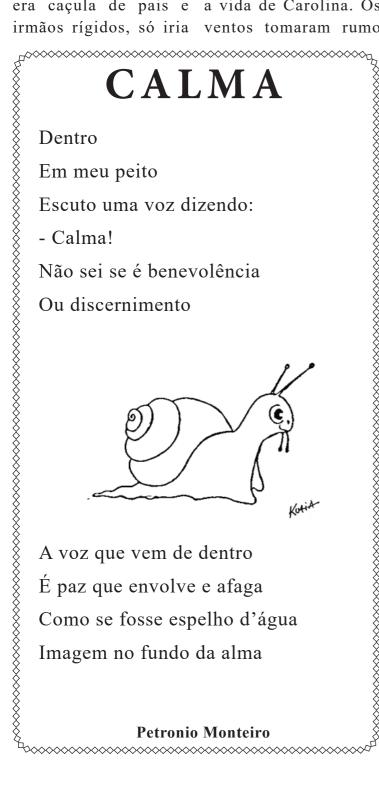


o mais feliz dos ho- gostaria de encontrá-lo que você se sente aqui. Vamos conversar".

Ele tremia ao tentar segurar a mão de Ca- descobriu que Werther rolina que, com delicadeza e decisão o conte- romântico. E que os ve. "Não vai dar certo, amores distantes podesculpe! Não posso dem resultar em falaceitar. É impossível". setas. Poderia beber, Ele olhou sem entender poderia chorar, poderia e aguardando ansiosa- guardar aquela histómente uma explicação ria e a lembrança do que veio sem rodeios. amor frustrado. Prefe-"Você não cresceu. Eu riu ir para o outro lado cresci demais! Vai fi- do salão. Encontrou e car muito esquisito. convidou uma garota Lamento. Se você me para dançar. Para essa, der licença, vou ao banheiro. Na volta, não

mens e tomou a dire- aqui". E ele, conscienção da mesa onde es- te de seus 1,60m de tava aquela paixão de altura viu uma mulher tantos anos. Chegou enorme, elegante, que tímido, sem saber o só então ele percebeu que dizer e balbuciou: que ela se encolhera na "Vamos dançar?" Ela cadeira. Atravessando sorriu com a suavidade o salão ia uma moça dos primeiros tempos que poderia apoiar-se e respondeu: "Prefiro na cabeça dele para acertar o sapato, coçar o pé.

> Naquela noite ele era só um personagem ele até que era alto. Muito alto!



#### **JAIME GOTTARDELLO**

mijo escorreu Do outro lado da rua interessante. escura e fria, na praça com imensos gra- lado do balcão, a almados e cheia de árva como estrelas vagabundas. Cada um e apagar em ritmos descompassados dos espaços sociais dinâ- expressão emocional. que restou da noite. outros.

tinuava a voz alta de significativas. Para lar ou mudar o desti- vez ao muro.

pessoas que bebiam muitas pessoas, há no, por exemplo. Mas para poder achar um um senso de comuni- podemos motivo para qualquer dade dentro de um bar como o encaramos. coisa ou apenas tentar que muitas vezes está quente no muro de achar a conversa do ausente no cotidiano dito que sem uma boa pedra ao lado do bar. outro um pouco mais de suas vidas. Como bebida em um bar ja-

> De volta à mesa ao tencimento. gazarra de vozes, mú- diz coisas sobre a nabexiga vazia.

BAR

micos com interações Faz pensar em como

controlar

Além disso, já foi uma sensação de per- mais uma boa história começou com alguém Muitas vezes o bar comendo salada.

De volta à rua, mas vores, uma plantação sica e violão se mis- tureza humana porque deixando o muro em de vaga-lumes pisca- turam com o alívio da é um ambiente onde paz desta vez, saúdo as pessoas frequente- os vaga-lumes e cães Não se pode achar mente se sentem li- vagabundos que dordeles mantinha a sua que os bares são ape- vres para serem elas mem sob o cobertor sequência de acender nas locais para con- mesmas. É um espaço de estrelas. Além de sumir bebidas. São de espontaneidade, de mim, isso é tudo o

Até que eu volte ao Dentro do bar con- humanas diversas e não podemos contro- bar outra vez... e talSETEMBRO 2024 **PÁGINA 5** 

## LIDERANDO COM SERVIDÃO

#### **LEONARDO** LABEGALINI

Em uma esquina acolhedora do bairro, uma pequena cafeteria exalava o aroma de café fresco. Naquela manhã, Téo, imerso em pensamentos sobre os desafios de lide- ria. rar sua equipe, aguardava um encontro promissor. Seus colegas recomendaram uma conversa com o Líder Inspirador, alguém que poderia lhe ensinar os verdadeiros princípios de liderança.

Assim que o líder entrou na cafeteria, Téo o reconheceu de imediasemblante tranquilo e um olhar que transmitia sabedoria. Eles se cumprimentaram e se acomodaram em uma mesa próxima à janela. Após algumas palavras sobre o clima e a qualidade do

café, Téo começou:

- aprender mais sobre liderança, mas, no fundo, sinto que falta algo. Teque eu me esforce, ainda não consigo inspirar minha equipe como gosta-
- sorriu com compreensão.
- Téo, muitas pessoas buscam liderança, mas poucas entendem o que realmente significa liderar. Estar em uma posição de liderança não é o mesmo que ser um líder de verdade, que inspira. E, para mim, não há to. O homem tinha um atitude maior do que a servidão se você quer ser esse tipo de líder.

Téo franziu a testa, intrigado com a palavra "servidão". Não era um termo que ele associava imediatamente com liderança.

— Eu venho buscando tou ele, inclinando-se para frente — como isso se encaixa na liderança?

— Aprender a ser-

nho notado que, por mais vir, Téo, é o que te abre portas — começou o Líder Inspirador. — Não te torna menos que ninguém, pelo contrário, re-O Líder Inspirador força tua humildade e dá o exemplo. Servir não é fazer negócio, não é uma troca. È uma ação genuína, sem interesse e pode acontecer através da informação, da conexão e da habilidade.

> O Líder fez uma pausa, dando tempo para que Téo absorvesse suas pa-

> — Quando você serve com informação, você eleva a consciência do outro. Quando você serve com conexão, você cria pontes, promove novos encontros, novas oportunidades. E, quan-

— Servir? — pergun- do serve com habilidade, nomes? você coloca em prática o que faz de melhor, para o bem do outro. O servir é uma das ações mais nobres que podemos realizar e é a chave para uma liderança inspiradora.

> Téo estava cada vez mais interessado.

- Mas por que, se é tão importante, tão poucas pessoas falam sobre servir na liderança? perguntou ele.
- Porque servir exige desenvolvimento pessoal, humildade acima do ego e isso não é fácil. Jesus, o maior líder de todos, lavou os pés dos seus servos como um ato de servir. Ele liderou de baixo, caminhando entre as pessoas, chamando-as pelo nome, ouvindo suas necessidades. Quantos de nós ignoramos aqueles que nos servem? Quantos sequer sabemos seus mente.

Téo refletiu sobre as palavras do líder. Ele nunca tinha pensado em liderança dessa maneira — como um ato de humildade, de colocar os outros em primeiro lugar.

— Se quer transfor-

mar sua liderança — disse o Líder, encarando Téo — comece a liderar servindo. Caminhe entre sua equipe, conheça-os pelo nome, olhe nos olhos e entenda suas necessidades. Descubra se precisam de informação, conexão ou habilidade. Lembre-se: servir é agir sem esperar nada em troca. Quando percebem que você realmente se importa, as pessoas se sentem extremamente motivadas.

Téo sentiu que uma nova compreensão estava se formando em sua

— Servir é facilitar a vida dos outros, mesmo que isso signifique dificultar a nossa, não é? perguntou ele.

— Exatamente — confirmou o líder fazendo uma pausa final antes de encerrar.

— Pergunte: qual é o problema da sua equipe? Vá e resolva. Quais são as dúvidas deles? Vá e responda. Lembre-se, Téo, que não há exemplo mais inspirador que servir. Jesus nos mostrou isso ao lavar os pés dos discípulos.

Enquanto terminavam seus cafés, Téo sentia que uma nova visão sobre liderança surgia dentro dele. Ele sabia que o caminho seria difícil, mas estava decidido a liderar com servidão e humildade, tornando-se o líder que sua equipe realmente precisava.

## MONTE SIÃO DE OUTRAS ERAS

Neste espaço o JMS publicará, mensalmente, textos de antigos colaboradores.

#### TROCANDO FANTASIAS

#### ILSON JOÃO MARIANO SILVA

Toda criança tem seu mundo particular de fantasias, mundo esse criado pelo ambiente que conhece ou sonha, pelo que bem ou mal entende, ou ainda, por outros fatos mais profundos que só sua santa ingenuidade acordo com sua variedapode traduzi-los.

do criança, criei o meu prato etc. Por um bom histórias cheias de isso mundo de fantasias ou tempo comi queijo de de explicações fantasio- árvore, até um dia que ingenuidade ainda não sas aos fatos que me ro- alguém -sei que não foi deavam. Hoje adulto que por maldade - explicou das coisas, e por isso sou, passei a ver a rea- e mostrou-me um latilidade e concluo que fiz cínio, matando então o uma baita besteira em meu pomar de queijos. desacreditar naquilo em Não gostei do laticínio; já voara pilotando sua que punha uma fé intei- meu pomar era mais bora e inabalável. Quando nito. Conformei-me com do Sítio do Pica-pau

eu que o queijo nascia do ou não, tornei-me cordas às suas fantasias d'uma árvore. Embora nunca a tivesse visto, imaginava uma árvore grande, pois minha experiência já havia visto queijo parmesão grande assim... Havia, portanto naquela época, várias espécies de árvores-dequeijo que produziam de de, os conhecidos minei-Também eu, quan- ros, cabacinha, nozinho, tampou a contar-me suas pequenino, acreditava o fato patente e queren- Amarelo. Estou dando

adulto; mas essa fantasia ficou morando para sempre comigo.

Dia desses, à tardinha, estou sentado na calçada de casa e chega até mim o menino louro, de cabelos lisos como ranchinho de sapé, esperto feito azougue, conversador como poucos. Puxou prosa e desmais aquilo. Em sua existia bem o tamanho mesmo, contava-me que seu papagaio era do tamanho do mundo e que leveza até às lonjuras

e me lembro então das minhas árvores-de-queijos. Fui dando um jeito e, na primeira pausa da história do papagaio, cortei o papo e iniciei a contar-lhe com toda a fé que tivera quando menino: - Sabe, lá no meu sítio tem uma árvore-demais linda deste mundo; carregada, com os galhos arcados de tantos queijos pendurados, que

argumento pus na fantaaumentou, e eu -achando perguntas, criando fa- com papel colorido, cor- tar no meu sítio?

tos acontecidos no meu tar o cabinho e pronto! pomar de sonhos. Dali a pouco, eu já satisfeito em ter passado a alguém as minhas realidades de Carochinha, surpreendime com o menino que, com toda a pureza de criança, passou a contar-me: - Sabe Tio, lá na queijo; eu nunca vi isso que isso. Tem uma árvore-de-pirulito que só eu já estão na horinha de sei onde ela está. Não é árvore grandona não, Notei que o menino mas eu preciso trepar ficou meio esquerdo com nela pra apanhar os piruo que falei; mas tanto litos que — nesta época — estão quase maduros; sia que sua curiosidade estão de vez. Quando estiverem bem no ponto, lindo-satisfiz a todas as é só a gente embrulhar de-pirulito pra eu plan-

Tem de groselha, limão, um mundo de gosto gostoso.

Enquanto ainda me contava das belezas do seu piruliteiro e eu acompanhava as fantasias criando com elas as imagens mais boniminha fazenda, eu acho tas, alguém gritou lá da queijo que está a coisa que não tem árvore-de- casa vizinha: "Vem tomar banho, menino!...". por lá. Tem mais melhor Foi para casa a criança com mais uma fantasia à espera de que um dia a vida venha mostrar-lhe a verdade. Entrou em sua casa um adulto convencido de que a realidade é mentirosa e que a fantasia é muito mais bonita e

Você não tem um pé-

mais melhor.

#### **EXPEDIENTE**

ENTIDADE MANTENEDORA: Fundação Cultural Pascoal Andreta

Fundador – Antonio Marcello da Silva

Diretores - Antônio Marcello da Silva (1958-1962); Pascoal Andreta (1962-1972); Ugo Labegalini (1972-2012); Ivan Mariano Silva (2012 - 2020) e Alessandra Mariano (2020 - )

Conselho Administrativo - Alessandra Mariano Silva Martins, Bernardo de Oliveira Bernardi, Jaime Gottardello, José Carlos Grossi, José Cláudio Faraco e Matheus Zucato Robert.

Diagramação – Matheus Zucato Robert Fotografia – José Cláudio Faraco Direção financeira - Charles Cétolo Secretário de Redação - José Carlos Grossi

Jornalista responsável – Simone Travagin Labegalini (MTb 3304 – PR)

Colaboradores – Ariovaldo Guireli, Arlindo Bellini, Antonio Edmar Guireli, Antonio Marcello da Silva, Bernardo de Oliveira Bernardi, Bruno Labegalini, Carolina Nassar Gouvêa, Danilo Zucato Robert, Eraldo Humberto Monteiro, Ismael Rielli, Ivan Mariano Silva, Jaime Gottardello, José Alaércio Zamuner, José Antonio Andreta, José Antonio Zechin, José Ayrton Labegalini, José Carlos Grossi, José Cláudio Faraco, Luis Augusto Tucci, Luiz Antonio Genghini, Luis Fraccaroli, Matheus Zucato Robert, Rodrigo Zucato, Ugo Labegalini (in memorian), Valdo Resende e Zeza Amaral.

Colaborações ocasionais serão apreciadas pelo Conselho Administrativo do jornal que julgará a conveniência da sua publicação. O texto deverá vir assinado e acompanhado do RG, endereço e telefone do autor, para eventual contato. Cartas enviadas à redação, para que sejam publicadas, deverão seguir as mesmas normas. Toda matéria deverá ser enviada até o dia 10 do mês (se possível através de e-mail) data em que o jornal é fechado.

Redação: Rua Maurício Zucato, 115 – Fone (35) 3465-2467

Monte Sião fica no sul de Minas Gerais, na divisa com o estado de São Paulo. Pelo censo de 2010, conta com 20 870 habitantes. Sua área é de 292 km² e a altitude é de 850m. Monte-sionense é o gentílico para quem nasce em Monte Sião.

jornal.montesiao@fundacaopascoalandreta.com.br

## **DANILO ZUCATO**

Frases de um senhor de 101 anos para refletir sobre a vida:

**ROBERT** 

- 1) O que as outras pessoas pensam de você não é problema seu, é problema delas.
- 2) Faça as pazes com o seu passado para que ele não estrague o presente.
- 3) A vida é muito curta para autopiedade. Se ocupe vivendo ou estará se ocupando morrendo.
  - 4) Avalie cada situação

**ACEITAMOS ENCOMENDAS** 

assim: Em cinco anos, isso vai importar?

DOS MEUS CADERNOS

DE ESTUDOS, Nº6

- 5) Quando se trata de ir atrás do que você ama na vida, não aceita "não" como resposta.
- 6) Respire fundo, isso acalma a mente.
- 7) Você pode passar por qualquer coisa se focar no
- 8) Seja excêntrico agora, não espere a velhice para usar um roxo.
- 9) Por melhor ou pior que seja uma situação, ela
- mudará.

Rua J.K. de Oliveira, 1.170 Fone 3465-1368 Monte Sião - MG

Pães e Massas Especiais

**Panetones e Congelados** 

10) A vida não é justa, mas ainda assim é muito boa.

- 11) Se você não pedir, você não recebe.
- 12) Perdoar tudo e a todos. Não por eles, mas por
  - 13) Dê tempo ao tempo.
- 14) Não guarde sua roupa bonita para uma ocasião especial, hoje é especial.
- 15) Envelhecer é melhor que morrer jovem.
- 16) Quase tudo na vida merece uma segunda chan-

ce, mas são raras as situações que uma terceira chance faz bem.

- 17) Ninguém está no comando de sua felicidade, exceto você.
- 18) Na dúvida, basta dar o próximo passo de forma pequena, mas aja.
- 19) A vida não é amarrada com um laço, mas ainda assim é um presente.
- 20) Ouça conselhos, pondere os pontos de vista, mas faça você [mesmo] suas escolhas. Disso depende sua felicidade.



## Monte Sião

A Capital Nacional da Moda em Tricô

Setembro de 2024 N

## ÚLTIMOTREM

## Outubro de 2024

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Dia 01 Helen Cristina Moraes Luiz Francisco Faria Ingrid Ap. Toledo Cecília Dia 02 Gabriel Labegalini S. Pupo

Orlei Ap. Labegalini
Everaldo Luiz L. Oliveira
Dia 03
Thaís Pereira Vilas Boas

Lara Rielli Dematei André Labegalini Dia 04 Francisco Otávio Gottardello

Vinícius Gottardello Lopes
Vitório Francisco Biscuola,
Dia 06

PriscilaTavares da Silva Mônica Zucato Robert Maria Edna Zucato Rafaela Jácomo Batista Lucas Gomes Cruz Labegalini

Dia 07
Alexandre da Fonseca
Jorge da Silva Shinohara
Marcos da Silva Shinohara
Rita de Cássia Bernardi
Lourdes M. Corrêa Ribeiro
Ediana Cláudia Silvério
Edvaldo Takahashi
Eduardo Robert
Dia 08
Ana Carolina Bossi Veloso
João Vitor Couto Odinino

Alexandre Cley Araújo . Maria Antonieta Z. Gaspardi Jair Francisco Ruiz Dia 09

Dalva Ap. Souza Bueno José Rafael de Castro Ribeiro

Benedito Mendes C. Sobrinho
Julines Martins Vedovoto
Mariana Silvério da Silva
Priscila Ribeiro Corrêa
Eliana Labegalini
Marcos Aurélio Domingues
Dia 11

Ramiz Caetano Monteiro,
Cássio Righete Souza
Bueno
Cristiano Evangelisto

Cristiane Evangelista Dia 12

Marina Ap. Barbosa Virgílio Maria Ap. Monteiro Reginato Benedíta Marques Corrêa

> Dia 13 Lucas Righetto Pastre José Alexandre Macedo

José Alexandre Macedo Cleuza Alves Danilo Blumer Le Grazie

Laís Rossi Oliveira
Daniela Canela

Aline Antunes da Costa Ádina Maria P. Machado

Evaldo Gomes da Silva Roselene Veloso Labegalini

Dia 14

Cristina Tavares Bressan Antonio Nivaldo Diniz Dia 15

Dia 15
Alan Gaioto Benatti
Jair Francisco Odinino
Roseli Gomes de Moraes

Luiz Augusto V. Labegalini Ivone Abrão Mussi Silva Maria Ely Monteiro Castagna

Dia 16

Valdene Reis Canela Pery de Oliveira Costa Dia 17

Andiara Silveira Andreta Benedita Natalina Augusto Carlos Otávio Alves Pereira

Dia 18 Helena Monteiro Mussi Marina Righete

Patrícia Campos Freire Lourdes Labegalini Monteiro

Dia 19
Júlio César Artuso
Jheniffer Moraes de Oliveira
Deyse Maria S. Labegalini
Maria Regina Nicioli
Isabela A. Lamare A. Ruiz
Rafaela de Castro Canela
Ivanir Comune Bernardi
Ana Lúcia Queiróz Righete

Dia 22
Henrique Monteiro Guinesi
Marco Antonio Alves
Tatiana Bourqhet Machado
Ana Rita de Paula Martins
Elzir Moreira da Costa

Dia 23
Luiz Righete
Dia 24

Flávia Regina de Souza Costa

Rogério Jácomo Batista Áurea Comparim Dia 25

Getúlio Brasil de Oliveira Ronny Bernardi Silvério Áureo Massao Saguisaka

Dia 26
Tatiane Antunes da Costa

Dia 27 Cristiano Caroli

Rafael Zucato Robert Dia 28 Karina Monteiro

Dia 29
Aline Simões Comune
Jorge Luiz G. Silva
Adriana Righete

Dia 30 Bruna Suélen Del Kuminnwpfer Fábio Monteiro Reginato Maria de L. Souza Bueno Walkiria Canela

Mário Márcio Zucato

Dia 31
Carlos Adalberto Daldosso
Madelaine Genghini
Rosa Blumer Le Grazie

#### MOBILIZAÇÃO PRÓ CULTU-RA, EM MONTE SIÃO

Sob a batuta de Flavinho Maia e **OUTROS PROMOTORES CUL-**TURAIS DA CIDADE, foi formado grupo no Whatsapp "Cultura Monte Sião" com a finalidade de discutir rumos, estratégias e processos para a gestão, análise, implantação e aprovação de projetos culturais no município, com acolhimento diversificado para projetos de diferentes vertentes. Desejamos sucesso ao grupo e esperamos que possa consolidar a execução de bons projetos na cidade. Entretanto, temos observado ao longo do tempo que os "projetos" procuram seguir caminhos próprios sem interagir com os demais, como se fossem concorrentes entre si, tanto que nas apresentações das quais participei havia ausência marcante de pessoas ligadas ao meio, a não ser amigos próximos, familiares de eventuais homenageados e muito pouco mais... Concorrência pra quê? Melhor se todo mundo se unir e render prestígio e homenagem a tudo que possa ser culturalmente relevante. Veni, vidi, vici!

#### "BANDA LIRA" EXECUTA HI-NOS NO HASTEAMENTO DE BANDEIRAS

Durante as comemorações da Independência do Brasil que se iniciaram em 01 de setembro, a "Banda Lira", projeto da FCPA em parceria com a ONG Expressão Livre, executou o Hino Nacional Brasileiro e o Hino de Monte Sião, durante as celebrações alusivas à efeméride, com a presença de estudantes e populares. Bons tempos e saudades dos desfiles ao som da antiga fanfarra do Ginásio Monte Sião, sob o comando do professor Adilson Glória.

## SOBRE O CONCURSO DE POESIAS

Sob o som da poesia vencedora do XXII Concurso "Fritz Teixeira de Salles", promovido pela FCPA - Fundação Cultural Pascoal Andreta, recitada pela autora Roberta Marisa de Araújo Matos, de Rio Branco, AC, que veio de lá a Monte Sião para participar do evento de premiação, foi montado com extremo bom gosto e desenvoltura um clipe resumindo os principais momentos e imagens capturadas naquela data. Está circulando pelas redes e o pessoal da FCPA tem como informar os canais de acesso. Pela lindeza, pela oportunidade e pela pureza em si, vale a pena olhar, ouvir e guardar nos arquivos eletrônicos do computador e do celular para que possa ser compartilhado e visto repetidas vezes. O detalhe fez a diferença!

#### PEDÁGIO, OUTRA VEZ... EM QUE PÉ SE ENCONTRA...

Alguém pode nos dizer em que pé se encontram os feitos relativos ao malfadado pedágio que assola as pequenas rodovias, quase vicinais, do Sul de Minas? "Gado marcado, ê! povo feliz!"

#### PARA REGISTRO: "JOVENS ATLETAS DE MONTE SIÃO SÃO OURO EM EVENTO DE JIU-JITSU EM CAMPINAS"

No dia 25 de agosto de 2024, aconteceu na cidade de Campinas o 9º Premium Cup, um evento tradicional, tendo contado com convidados de equipes do interior de SP, capital e do Sul de Minas. O evento é considerado o melhor torneio de jiu-jitsu do Estado de SP. A cidade de Monte Sião foi representada por alunos e alunas da equipe Lionheart – CheckMat do professor Igor Genghini. Duas atletas monte-sionenses foram ouro. Ouro: Raissa Morais Silva 11 anos - categoria feminina infantil até 68kg – Branca + Cinza e Ouro: Livia Oliveira Valdissera de Morais 12 anos - categoria feminina infanto/juvenil 48 kg -Branca + Cinza. Prata: Felipe Brambilla, Bruno Moreira; Henrique Crivelari e Vinicius Gabriel. Bronze: Rodrigo Gotardelo. Parabéns a todos os atletas! (Fonte: tonogiro.com.br/noticia/)

## Fragmentos - 40

#### ARIOVALDO GUIRELI

- "Como podemos reverenciar o mundo vivo se não podemos escutar um pássaro cantando por causa do barulho do tráfego ou se não podemos sentir o cheiro de ar fresco? Como podemos nos perguntar sobre Deus e o universo se não vemos as estrelas por causa das luzes da cidade? Se você pensa que isso é um exagero, então pense quando foi a última vez que você se deitou num prado ensolarado, sentiu o cheiro de ervas aromáticas, escutou e viu as cotovias voando e cantando. Pense quando foi a última vez que você olhou para cima durante a noite e viu um céu de um azul tão escuro que era quase negro e tão límpido que você podia ver a Via Láctea, a congregação das estrelas, nossa galáxia." ( 'O Tao da Libertação' – Mark Hathaway e Leonardo Boff in James Lovelock.)

- A expectativa de vida no planeta Terra está a cada década diminuindo seu curso. A natureza grita o tempo todo! Se hoje for um dia comum no planeta os seres humanos irão adicionar quinze milhões de toneladas de carbono na atmosfera e destruirão cento e quinze mil metros quadrados de floresta tropical...

- Injustiçado e marginalizado pela crítica, embora aclamado pelo público. Seus livros venderam muito e tiveram sucessivas reedições. Não teve seu valor reconhecido como autor, talvez pela forma simples de escrever e pelo seu sentimentalismo exacerbado. Sua obra é cheia de ternura e com vários momentos de denúncia sobre a violência dentro das famílias. "Meu pé de laranja lima" se tornou clássico. As peripécias de Zezinho e sua imaginação. História esta que encantou e encanta gerações. Evidente que escrevemos sobre José Mauro de Vasconcelos que também escreveu "Rosinha minha Canoa", "Coração de Vidro", "Palácio Japonês"...

- "A árvore fala por todo canto. Pelas folhas, pelos galhos, pelas raízes. Quer ver? Encoste seu ouvido aqui no meu tronco que você escuta meu coração bater" (Do livro- Meu pé de laranja lima).

- A religiosidade moderna encorajou a acumulação de capital por considerar a recompensa material como uma dádiva de Deus. Em contraste com isso, a pobreza era vista como uma punição pela falta de vontade de trabalhar, no que se deduz: o trabalho e a riqueza são bons, o lazer e a pobreza são pecados.

- Leiam de Frei Betto – Jesus Rebelde (Mateus o Evangelho da Ruptura) – Editora Vozes.

-Este fragmento foi orquestrado pelo músico Alessandro Marcelino de Paula e toda Orquestra "Violeiros de Sion".

-Beijos gerais.

A todos, as felicitações da Redação!

## ACM

ADRIANO - CHARLES - MAURICE

(35) 3465-1635 3465-4404

R. Juscelino K. de Oliveira, 1102 - Centro - Monte Sião | MG

## Laboratório de Análises Clínicas Bioanálise Bioquímico: Ferdinando Righetto

Bioquí

Teste
Crede

Bioquímico: Ferdinando Righetto Teste do Pezinho ampliado

Teste do Pezinho ampliado
 Credenciamento com os Laboratórios:
 GENOMIC (Teste de DNA) - CRIESP e SAE (São Paulo)
 HERMES PARDINI (Belo Horizonte)

Rua do Mercado, 866 - Tel (35) 3465-1714 - Centro - Monte Sião/MG

#### PORCELANA MONTE SIÃO

BIBELÔS EM GERAL – CANECAS PARA CHOPP VASOS – CINZEIROS PARA BRINDES, ETC.

A única que produz PORCELANA AZUL e BRANCA no Brasil

AGRADECEMOS SUA VISITA

Rua Sete de Setembro - Tel.: (35) 3465-1117 - Monte Sião - MG

Nossos avós já compravam na

Loja do Plácido

A mais antiga da cidade - Desde 1922

TECIDOS - CALÇADOS - CONFECÇÕES - CAMA - MESA - BANHO
Rua Presidente Tancredo Neves, 194
Fone: 3465-1144



A melhor internet do Circuito das Águas Paulista

> Águas de Lindoia: (19) 3824-3671 Monte Sião: (35) 3465-4963 WhatsApp: (19) 99773-1001



#### Sebo do Ismael

Livros, revistas, LPs, CDs, DVDs, VHS, Fitas K7, Aparelhos eletrônicos, Antiquário

Praça Cavalinho Branco – 410 – Águas de Lindoia – SP Telefone: (19) 3824-1507 WhatsApp: (19) 99343-9180